

PARFOR: NO RESIGNIFICAR DA FORMAÇÃO DOCENTE E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCADORES DO CAMPO DE ABAETETUBA/PA¹

Maria do Socorro Vasconcelos Pereira

Doutoranda em Educação
Universidade Federal do Pará

Maria Barbara da Costa Cardoso

Doutoranda em Educação
Universidade Federal do Pará

RESUMO

Este trabalho constitui-se de análise sobre o resultado de uma ação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) no Campus Universitário do Baixo Tocantins de Abaetetuba/PA. Foi desenvolvido com suporte da abordagem qualitativa, da pesquisa bibliográfica, com coleta de dados a partir da História de vida – memorial, em que se priorizou o ouvir das necessidades e dificuldades dos professores/discentes do PARFOR. Contempla discussões sobre fundamentos básicos de formação docente com base na LDB 9.394/96, breve apresentação do PARFOR em Abaetetuba/PA enquanto estratégia de política pública no cenário atual da educação brasileira, assim como análises a partir de fragmentos das produções escritas contidas nos Trabalhos de Conclusão de Curso sobre seus percursos formativos, constitutivos de evidências das concepções de formação, construídos a partir do olhar dos professores/discentes atuantes na realidade educacional brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: PARFOR. Formação docente. Política Pública.

Introdução

Este trabalho consiste na análise de uma iniciativa de formação inicial realizada no Campus Universitário do Baixo Tocantins de Abaetetuba – CUBT-Abaetetuba, por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, na modalidade presencial, constituído sob a forma de programa emergencial para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, implantado em regime de colaboração entre a União por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, os Estados, o Distrito Federal, os Municípios e Instituições de Educação Superior - IES.

O CUBT-Abaetetuba, também, conhecido como Campus do Baixo Tocantins, foi implantado em 1987 no município de Abaetetuba, com oferta de cursos de licenciatura na forma intensiva e extensiva. Em 2009, inaugura o atendimento pelo PARFOR com a formação para professores das redes municipais, oferecido em Tomé-Açu, Concórdia do Pará, Dom Eliseu, Tailândia, Bujaru, Barcarena e Abaetetuba, que hoje conta com aproximadamente 600 (seiscentos) alunos. Na demanda recebida, no Curso de Pedagogia PARFOR destaca-se o gênero feminino, constituído em média de 98% (noventa e oito por cento) de mulheres. E desse número, identifica-se 80% (oitenta por cento) de professoras/discentes são moradoras do campo (UFPA/CUBT-Abaetetuba, 2015).

¹ - O trabalho é resultado da análise do Projeto de Extensão da Coordenação do Curso de Pedagogia PARFOR, realizado pelo Campus Universitário do Baixo Tocantins - Abaetetuba/PA, desenvolvido sob a orientação do Professor Dr. Afonso Welliton de Sousa Nascimento, Coordenador do Grupo de Pesquisa e Extensão Sociedade Estado e Educação: ênfase nos governos municipais e na educação do Campo – GEPESEED. É parte de um Painel apresentado pelas autoras e orientador no XVII ENDIPE ocorrido em Cuiabá-MT em agosto de 2016.

No processo de planejamento e execução do programa, que demanda ser diferenciado, por se tratar de formação em serviço, emergiu a indagação: de que maneira os professores/discentes, no nível superior, podem ressignificar sua prática docente na Educação Básica? Como reescrever suas histórias? E, a partir da execução da atividade formativa e vivência com o sujeito, a coordenação optou pelo trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia na forma de memorial.

Considerando esse contexto a pesquisa deu relevância para a análise sobre a formação das produções de professoras/discentes que moram e trabalham no campo, em razão do elevado número presente nas turmas do PARFOR, bem como dos inúmeros problemas de acesso aos estudos, de material didático e acervos bibliográficos, de formação pedagógica específica, das condições desfavoráveis de locomoção do campo para a cidade e dificuldades econômicas, sociais e educacionais.

O Processo formativo de formadores e de professores/discentes em formação no PARFOR de Abaetetuba/PA: estratégia de política pública de formação docente

Os cursos de licenciatura ofertados no CUBT-Abaetetuba representam o escopo de formação de professores da Educação Básica para a região paraense, com importante papel no que se refere à educação regional. Essa formação tem sido marcada historicamente pela dualidade entre teoria e prática, porém, nos últimos anos os projetos pedagógicos dos cursos, propõem uma nova configuração para a formação docente que incorpora a vivência pedagógica e o diálogo com a escola pública como formas de construir os saberes necessários para o exercício docente.

Ancoramo-nos em Libâneo (2013) para evidenciar a perspectiva de formação docente que subjaz na articulação entre o estudo sistemático da Didática, como teoria do processo de ensino, unido à preparação teórica e prática da formação profissional do professor. Assinala o autor que a formação do professor deve se constituir de ações coordenadas e articuladas entre si de maneira a conduzir a confluência para uma unidade teórico-metodológica do curso de formação, voltado a habilitar o profissional a dirigir competentemente o processo de ensino.

Essa confluência, envolve duas dimensões formativas: a formação teórico-científica e a formação técnico-prática, cuja organização de forma alguma pode considera-las isoladas. Ao contrário, essa formação, mediada pela Didática, requer uma contínua interpenetração entre as dimensões – um elo entre “o quê” e “o como” do processo pedagógico escolar. Conforme descreve:

A organização da formação do professor em aspectos teóricos e práticos de modo algum significa considerá-los isoladamente. São aspectos que devem ser articulados. As disciplinas teórico-científicas são necessariamente referidas à prática escolar, de modo que

os estudos específicos realizados no âmbito da formação acadêmica sejam relacionados com os de formação pedagógica que tratam das finalidades da educação e dos condicionantes históricos, sociais e políticos da escola. Do mesmo modo os conteúdos das disciplinas específicas precisam ligar-se às suas exigências metodológicas. As disciplinas de formação técnico-prática não se reduzem ao mero domínio de técnicas e regras, mas implicam também os aspectos teóricos, ao mesmo tempo que fornecem à teoria os problemas e desafios da prática. A formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente. (LIBÂNEO, 2013, p. 27).

Considerando tal premissa, a Coordenação do Curso de Pedagogia, viabilizou formação dos formadores do PARFOR/Pedagogia com objetivo de constituir um grupo interdisciplinar articulado para orientação, sistematização, acompanhamento e realização de oficinas pedagógicas da metodologia de memorial/autobiografia a serem desenvolvidas com os professores/discentes.

Com base no exercício da narrativa das histórias de vida, os formadores tiveram a possibilidade de oportunizar aos professores/discentes a vivência necessária à profissionalização docente no encontro de experiências pedagógicas advindas dos diversos contextos, a partir da articulação das atividades didático-pedagógicas, desenvolvidas nas disciplinas, permeada com a realidade educacional das escolas públicas, nas quais esses professores/discentes atuam.

Foi considerado necessário a realização de formação pedagógica aos formadores, por concebê-los como catalisadores e promotores das experiências, ao mesmo tempo que mediadores da formação dos professores/discentes por meio da valorização de saberes e práticas docentes, articulando teoria e prática em um processo de ação-reflexão-ação que se corporificara na práxis educativa.

Essa dinâmica da formação se justifica, também, por tornar possível identificar que o saber do professor está diretamente relacionado com suas práticas desenvolvidas no cotidiano escolar. São os seus conhecimentos, adquiridos dentro e fora do espaço escolar (magistério, experiência de vida, formação docente, academia) que se materializa nas práticas de ensino utilizadas no exercício profissional. Segundo Tardif:

ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los pelo e para o trabalho. A experiência de trabalho, portanto, é apenas um espaço onde o professor aplica saberes, sendo ela mesma saber do trabalho sobre saberes, em suma: reflexividade, retomada, reprodução, reiteração daquilo que se sabe naquilo que se sabe fazer, a fim de produzir sua própria prática profissional (TARDIF, 2002, p. 21).

Com base nesse pressuposto, a coordenação PARFOR propôs essa perspectiva de condução da formação na pretensão de criar um espaço educativo propício para viabilizar a ressignificação da prática docente dos professores/discentes. Isso se justificou devido à importância de oferecer-lhes oportunidades de troca de experiências formativas em serviço, considerando que a profissão

docente deve se constituir a partir de uma vivência pedagógica estimulada nos espaços formativos do próprio exercício.

Como resultado dessa experiência foi obtido elaborações a partir de relatos de vivências constituídas de reflexões acerca da carreira docente e suas perspectivas, a formação profissional e o exercício da docência, a realidade da escola pública e as dificuldades das atividades do exercício docente a partir dos quais, os professores/discentes, produziram suas memórias que se constituiu no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em forma de Memoriais.

O método favoreceu um encontro de volta para si, com seu passado, e o mais relevante, um ressignificar na prática docente. Nesse percurso também foi possível identificar e evidenciar a percepção dos professores/discentes sobre a dimensão política que a formação lhes proporcionou na perspectiva de um sujeito crítico, atuante na realidade e que exerce uma profissão formativa para outros pares sociais, na perspectiva defendida por Freire (2011), de que é na formação do professor que devemos exercitar a reflexão crítica sobre a prática. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2011, p. 43/44).

Tendo com horizonte a determinação legal da LDB (artigo 62) que “a formação de docentes para atuar na educação básica seja realizada em nível superior, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação” e o indicativo do parágrafo primeiro do mesmo artigo sobre a responsabilidade pela oferta dessa formação “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”, alentaram-se os empreendimentos de oferta de formação inicial e continuada de professores.

Brzezinski (2014) pontua experiências coordenadas pelo Ministério da Educação – MEC destinados ao campo educacional, conjugadas ao Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE e ao Plano de Metas Todos pela Educação, normatizados pelo Decreto nº. 6.094/2007. Embora, na compreensão da autora, nas experiências não tenham sido concebidos alguns princípios necessários, foram tomados de fundamento para o Decreto 6.755/2009 que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, conhecida como PARFOR, com amparo favorável para o atendimento do dispositivo legal em relação à formação de professores configurando-se como indicativo prático do regime de colaboração entre os entes federados no movimento de recursos financeiros para a formação de professores, cuja implantação nos sistemas públicos de ensino dão substrato às estratégias de atuação do Estado na oferta da educação básica obrigatória, configurada como política educacional.

Formação Docente: elementos da percepção do PARFOR/UFPA de Abaetetuba/PA

Tendo como base alguns elementos da formação acadêmica, descritos a partir do olhar dos professores/discentes, atuantes na realidade educacional brasileira, revelam-se as evidências da/s concepção/concepções de formação docente para esses sujeitos sociais, protagonistas da diversidade de cidadãos que a educação básica brasileira necessita reconhecer.

A relevância do memorial na vida dessas pessoas que residem no campo, e que vem à cidade para estudar na Universidade, no desafio do enfrentamento de uma nova realidade cultural, torna-se fundamental por quebrar o silêncio que as aprisionavam. Inspirados em Freire (2011), percebe-se que se apoderam de suas histórias, as reescrevem, as rememorizam como fonte das realidades essenciais, que inspiraram o desenvolvimento de suas maneiras de ver, analisar, e interpretar as narrativas escritas e reescritas por elas, por meio do diálogo, do ouvir, do relembrar das narrativas de formação de si, ao longo da vida.

Eu sabia que dentro da formação havia uma finalidade formativa para a minha docência, e esta me afirmava que não havia uma preparação sustentada por conhecimentos científicos obtidos no curso de magistério, para que eu pudesse atuar com segurança contribuindo junto aos educandos. Apesar de todo o meu esforço pra repassar para os alunos os conteúdos, eu sentia que faltava algo. Hoje percebo que era muito vago e ao mesmo tempo não sabia por onde começar, como contribuir para a assimilação e produção de saberes; então compreendi que na nossa sociedade não se tem mais espaço para ensino centrado em uma pessoa ou uma escola, assim como descobri que não se aprende apenas na escola. (PIEIDADE, Bujaru);

A fala evidencia a potencialidade da metodologia do uso da memória, assim como a carência formativa para o aprimoramento didático do processo de ensino na perspectiva de que salienta Libâneo (2013), a formação docente, requer uma contínua interpenetração entre as dimensões – um elo entre “o quê” e “o como” do processo pedagógico escolar.

Embora em alguns fragmentos dos memoriais haja a sinalização da precariedade da educação brasileira não há registros nos trabalhos acadêmicos que caracterizem essa precariedade, tampouco descrições das fragilidades da política de formação levantadas por Brzezinski (2014) os quais não podem ser ignorados como aspecto da formação, uma vez que demandam articulação de condições subjetivas e objetivas para sua realização, cujo comprometimento das condições objetivas interfere nas condições subjetivas do professor/cursista e altera o princípio da educação enquanto prática social, pois se torna fator desencadeador de fragilidades na formação e, conseqüentemente, na atuação profissional.

CONCLUSÃO

O Curso de Pedagogia PARFOR de Abaetetuba/PA voltado para a formação inicial, com vistas principalmente ao exercício da docência na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental e da gestão dos espaços educativos, revela-se fundamentado na concepção de que é na práxis do professor que se constroem as competências necessárias para a compreensão do trabalho pedagógico em todas as suas dimensões.

No atendimento à formação dos professores/discentes, permeada pelas histórias de vida, de luta, recomeço, desafios e superações, constata-se que o programa de formação compreendeu as contradições e buscou caminhos para superar o cotidiano empobrecido de propostas formativas tradicionais, propondo-se ao desenvolvimento de metodologias colaborativas, interativas, inovadoras, que permitissem aos professores/discentes sentirem-se integrantes e co-responsáveis por sua formação acadêmica.

Todavia, identificou-se também que as políticas públicas para formação docente, tomando como exemplo o PARFOR de Abaetetuba/PA, precisam constituir-se por meio de ações que atendam de forma eficiente as lacunas formativas da realidade brasileira, pois tão somente a compreensão do conhecimento das realidades e necessidades da profissão docente e reestruturações metodológicas não suportam combater os arraigados simulacros e falsificações de formação que distanciam o sujeito de uma educação em perspectiva de emancipação humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009;

BRZEZINSKI, Iria. Formação de profissionais da Educação e mudanças da LDB/1996: dilemas e desafios? Contradições e compromissos? In: BRZEZINSKI, Iria (Org). LDB/1996 contemporânea: contradições, tensões, compromissos. São Paulo: Cortez, 2014;

FREIRE, Paulo, Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011;

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013;

MEC-CAPES. Formação de Professores da Educação Básica, 2010. Disponível em: <https://www.capes.gov.br>. Acesso em: 15/02/2016;

TARDIF, M. “Os professores face ao saber: Esboço de uma problemática do saber docente”. Teoria e Educação, nº 4, 1991.